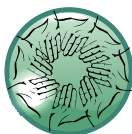




caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2924 – ANO B – BRANCA OU DOURADA
2º DOMINGO DO TEMPO DA PÁSCOA – 07/04/2024



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Louvado seja o nosso Senhor Jesus Cristo! Irmãos e irmãs, sejamos bem-vindos! Apresentemos as intenções que trazemos em nossos corações... *(podem ser lidas ou ditas espontaneamente).*

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Irmãos e irmãs, neste Domingo da Misericórdia, a liturgia evidencia que apenas Jesus viveu a sua passagem da morte à vida. Os seus discípulos vão passar do medo à alegria e à paz, basta-lhes uma palavra – “a paz esteja convosco” – e verem as chagas ainda visíveis no Ressuscitado. Basta-lhes um sopro, o do Espírito de Cristo, para se tornarem embaixadores da reconciliação. Somos convidados a reconhecer que eterna é a misericórdia do Senhor, o qual nos chama a crer nele com todo o coração. Na alegria do Ressuscitado, cantemos!

3. CANTO DE ABERTURA: 136/143

ANTÍFONA DA ENTRADA: Como criancinhas recém-nascidas, desejai o leite legítimo e puro, que vos vai fazer crescer na salvação, aleluia. (Cf. 1Pd 2,2)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: rezado ou 193/195

Dir.: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. *(Breve silêncio).* Cantemos!

(Se rezado):

Dir.: Confessemos os nossos pecados.

Todos: Confesso a Deus todo-poderoso...

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém.

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

6. GLÓRIA: 199/215

7. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus de eterna misericórdia, na festa anual da Páscoa reacendeis a fé do povo a vós consagrado. Aumentai a graça que destes, para que todos compreendam melhor o Batismo que os lavou, o Espírito que os regenerou, e o sangue que os redimiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Todos: Amém!



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: At 4,32-35

9. SALMO RESPONSORIAL: SI 117(118),2-4.16ab-18.22-24 (R. 1)

R. *Dai graças ao Senhor, porque ele é bom; "eterna é a sua misericórdia!"*

Ou: *Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

*A casa de Israel agora o diga:**

"Eterna é a sua misericórdia!"

*A casa de Aarão agora o diga:**

"Eterna é a sua misericórdia!"

*Os que temem o Senhor agora o digam:**

"Eterna é a sua misericórdia!" **R.**

*A mão direita do Senhor fez maravilhas, †
a mão direita do Senhor me levantou,*
a mão direita do Senhor fez maravilhas!
Não morrerei, mas ao contrário, viverei*
para cantar as grandes obras do Senhor!
O Senhor severamente me provou,*
mas não me abandonou às mãos da morte. **R.***

*A pedra que os pedreiros rejeitaram,**

tornou-se agora a pedra angular.

*Pelo Senhor é que foi feito tudo isso:**

Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

Este é o dia que o Senhor fez para nós,
alegremo-nos e nele exultemos! **R.***

10. SEGUNDA LEITURA: 1Jo 5,1-6

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO: 293

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Acreditaste, Tomé, porque me viste.

Felizes os que creram sem ter visto!

12. EVANGELHO: Jo 20,19-31

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Elevemos ao Senhor nossos pedidos dizendo:

Pai de Misericórdia, atendei nossa prece!

– Pela Santa Igreja, pelo Santo Padre, o Papa Francisco, todos os bispos e presbíteros, que

o Senhor mantenha-os firmes na unidade da fé para continuarem a nos conduzir como uma "multidão de fiéis, em um só coração e uma só alma" (At 4,32), rezemos.

– Por todos os enfermos, pelos doentes físicos e espirituais, para que a "mão direita do Senhor" (SI 117) nos levante e nos mantenha com os olhos fixos em Cristo Salvador, rezemos.

– Para que reconheçamos a cada Comunhão, que o Senhor é nosso Deus (Jo 20,28) e que o confessemos diante da Santa Eucaristia, rezemos:

– Para que, livres de nossos pecados, possamos viver a "eterna misericórdia" (SI 117,2) manifestada em Jesus Cristo, nosso Salvador, rezemos.

– Para que possamos ouvir o Cristo que diz "A paz esteja convosco" (Jo 20,19) e nos impele a sermos promotores da paz e de sua misericórdia com todos, rezemos.

(Outras intenções da comunidade)

Dir.: Possam agradecer-Vos, ó Deus, as preces de vossa Igreja, para que recebamos por vossa eterna misericórdia o que por nossos méritos não ousamos esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 435/437

Dir.: Na alegria de filhos e filhas de Deus, depositemos no altar de nosso Senhor Jesus Cristo, a nossa vida em oferta e oração, cantando...

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 780/782

Dir.: A paz do Senhor esteja convosco.

Todos: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Saudemo-nos na Paz de Cristo!

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

19. COMUNHÃO: 610/506

ANTÍFONA DA COMUNHÃO: Nosso Cordeiro pascal, Cristo, já está imolado. Celebremos a festa, não com velho fermento, mas com pães ázimos de pureza e de verdade, aleluia! (Cf. 1Cor 5,7-8)

20. RITO DE LOUVOR: 819/825

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO (pausa): Deus de bondade, que renovastes vossa Igreja a cada Páscoa, concedei-nos vossa constante proteção e conduzi-nos à glória da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA:

Dir.: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Dir.: Senhor Deus, enriquecei vossos filhos e filhas com os tesouros da vossa misericórdia e concedei-lhes paz e segurança para que, exultando em ação de graças, com alegria vos louvem. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Glorifiquemos ao Senhor com nossas vidas. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

Todos: Graças a Deus! Aleluia, Aleluia!

24. CANTO DE ENVIO: 138/645/648

25. LEITURAS DA SEMANA

2.ª-feira: NOSSA SENHORA DA PENHA, Solenidade. Jt 13,18-20; 15,9; Sl 44, 11-12.13- 14.15-16.17-18; Gl 4,4-7; Lc 1,39-55.

3.ª-feira: At 4,32-37; Sl 92(93),1ab.1c-2.5 (R. 1a); Jo 3,7b-15.

4.ª-feira: At 5,17-26; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9 (R. 7a); Jo 3,16-21.

5.ª-feira: Santo Estanislau, bispo e mártir, Memória. At 5,27-33; Sl 33(34),2 e 9.17-18.19-20 (R. 7a); Jo 3,31-36.

6.ª-feira: At 5,34-42; Sl 26(27),1.4.13-14 (R. cf. 4ab); Jo 6,1-15.

Sábado: At 6,1-7; Sl 32(33),1-2.4-5.18-19 (R. 22); Jo 6,16-21.

ORIENTAÇÕES

- ▶ Se possível, colocar em destaque o ícone de Jesus Misericordioso.
- ▶ Pode-se rezar, antes da celebração, o Terço da Misericórdia.
- ▶ Entre a proclamação das leituras pode observar-se, se oportuno, um breve espaço de silêncio para que todos meditem brevemente o que ouvirem.
- ▶ As antífonas auxiliam na escolha dos cantos apropriados para a liturgia de determinado domingo, Festa ou Solenidade, por isso, a equipe de canto deve escolhê-los cuidadosamente e ensaiar com a assembleia antes da celebração.

PADRES ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ▶ **07/04:** Aniversário Natalício do Pe. Isael de Jesus Souza
- ▶ **10/04:** Aniversário de Ordenação do Pe. João Marcelo dos Santos
- ▶ **13/04:** Aniversário de Ordenação Pe. Carlo Faggion (Comboniano)
- ▶ **13/04:** Aniversário Natalício do Pe. Neivaldo Barbosa dos Reis, SVD

HOMILIA DO SANTO PADRE FRANCISCO

Eucaristia no II Domingo de Páscoa Domingo da Divina Misericórdia – 11 de abril de 2021

Jesus ressuscitado aparece aos discípulos várias vezes; com paciência, conforta os seus corações desanimados. E assim, depois da sua ressurreição, realiza a «ressurreição dos discípulos»; e, sollevados por Jesus, mudam de vida. Antes, inúmeras palavras e tantos exemplos do Senhor não conseguiram transformá-los; mas agora, na Páscoa, algo de novo se verifica; e verifica-se sob o signo da misericórdia: Jesus levanta-os com a misericórdia; eles, obtendo misericórdia, tornam-se misericordiosos.

1. Antes de tudo, obtém misericórdia mediante três dons: primeiro, Jesus oferece-lhes a paz, depois o Espírito e, por fim, as chagas. Em primeiro lugar, dá-lhes a paz. Os discípulos estavam angustiados. Fecharam-se em casa assustados, com medo de ser presos e acabar como o Mestre. Mas não estavam fechados só em casa; estavam fechados também nos seus remorsos: tinham abandonado e renegado Jesus; sentiam-se uns incapazes, inúteis, falhados. Chega Jesus e repete duas vezes: «A paz esteja convosco!» Não traz uma paz que, de fora, elimina os problemas, mas uma paz que infunde confiança dentro. Não uma paz exterior, mas a paz do coração. Diz: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21). E como se dissesse: «Envio-vos, porque acreditei em vós». Aqueles discípulos desanimados recuperaram a paz consigo mesmos. A paz de Jesus fá-los passar do remorso à missão. De facto, a paz de Jesus suscita a missão. Não é tranquilidade, nem comodidade; é sair de si mesmo. A paz de Jesus liberta dos fechamentos que paralisam, quebra as correntes que mantêm o coração prisioneiro. E os discípulos sentem-se acumulados de misericórdia: sentem que Deus não os condena, nem humilha, mas acredita neles. É verdade! Acredita em nós mais do que nós acreditamos em nós mesmos. «Ama-nos mais do que nos amamos a nós mesmos» (cf. São J. H. Newman, *Meditações e Devoções*, III, 12, 2). Para Deus, ninguém é falhado, ninguém é inútil, ninguém é excluído. E Jesus continua hoje a repetir: «A paz esteja contigo, que és precioso aos meus olhos. A paz esteja contigo, que és importante para Mim. A paz esteja contigo, que tens uma missão. Ninguém pode realizá-la em teu lugar. És insubstituível. E Eu acredito em ti».

Em segundo lugar, Jesus usa de misericórdia com os discípulos oferecendo-lhes o Espírito Santo. Dá-O para a remissão dos pecados (cf. Jo 20, 22-23). Os discípulos eram culpados; fugiram, abandonando o Mestre. E o pecado acabrunha, o mal tem o seu preço. Como diz o Salmo 51 (cf. v. 5), temos sempre diante de nós o nosso pecado. Sozinhos, não podemos cancelá-lo. Só Deus o elimina; só Ele, com a sua misericórdia, nos faz sair das nossas misérias mais profundas. Como aqueles discípulos, precisamos de nos deixar perdoar. O perdão no Espírito Santo é o dom pascal para ressuscitar interiormente. Peçamos a graça de o acolher, de abraçar o Sacramento do perdão; e de compreender que, no centro da Confissão, não estamos nós com os nossos pecados, mas Deus com a sua misericórdia. Não nos confessamos para nos deprimir, mas para fazer-nos levantar. Todos precisamos imenso disso. Precisamos disso como precisam os pequeninos, sempre que caem, de ser levantados pelo pai. Também nós caímos com frequência; e a mão do Pai está pronta a pôr-nos de pé e fazer-nos caminhar. Esta mão segura e fiável é a Confissão. E o Sacramento que nos levanta, não nos deixando caídos a chorar sobre as lajes duras das nossas quedas. É o Sacramento da ressurreição, é pura misericórdia. E quem

recebe as Confissões deve fazer sentir a doçura da misericórdia.

Depois da paz que reabilita e do perdão que levanta, eis o terceiro dom com que Jesus usa de misericórdia com os discípulos: apresenta-lhes as chagas. Por aquelas chagas, fomos curados (cf. 1 Ped 2, 24; Is 53, 5). Mas, como pode uma ferida curar-nos? Com a misericórdia. Naquelas chagas, como Tomé, tocamos com a mão a verdade de Deus que nos ama profundamente, fez suas as nossas feridas, carregou no seu corpo as nossas fragilidades. As chagas são canais abertos entre Ele e nós, que derramam misericórdia sobre as nossas misérias. São os caminhos que Deus nos patenteou para entrarmos na sua ternura e tocar com a mão quem é Ele. E deixamos de duvidar da sua misericórdia. Adorando, beijando as suas chagas, descobrimos que cada uma das nossas fraquezas é acolhida na sua ternura. Isto acontece em cada Missa, onde Jesus nos oferece o seu Corpo chagado e ressuscitado: tocamo-Lo e Ele toca as nossas vidas. E faz descer a nós o Céu. As suas chagas luminosas rasgam a escuridão que trazemos dentro. E nós, como Tomé, encontramos Deus, descobrimo-Lo íntimo e próximo, e, comovidos, dizemos-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» (Jo 20, 28). Tudo nasce daqui, da graça de obter misericórdia. Daqui começa o caminho cristão. Se, pelo contrário, nos apoiamos nas nossas capacidades, na eficiência das nossas estruturas e dos nossos projetos, não iremos longe. Só se acolhermos o amor de Deus é que poderemos dar algo de novo ao mundo.

2. Assim fizeram os discípulos: tendo obtido misericórdia, tornaram-se misericordiosos. Vemo-lo na primeira leitura. Os Atos dos Apóstolos contam que «ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum» (4, 32). Não é comunismo, mas cristianismo no seu estado puro. E o facto é ainda mais surpreendente, se pensarmos que aqueles mesmos discípulos, pouco tempo antes, litigavam entre si sobre prémios e honras, sobre qual deles era o maior (cf. Mc 10, 37; Lc 22, 24). Agora partilham tudo, têm «um só coração e uma só alma» (At 4, 32). Como conseguiram mudar assim? Viram no outro a mesma misericórdia que transformou a sua vida. Descobriram que tinham em comum a missão, o perdão e o Corpo de Jesus: a partilha dos bens terrenos aparecia-lhes como uma consequência natural. Depois do texto diz que, «entre eles, não havia ninguém necessitado» (4, 34). Os seus medos dissolveram-se ao tocar as chagas do Senhor, agora não têm medo de curar as chagas dos necessitados, porque ali veem Jesus, porque ali está Jesus.

Irmã, irmão, queres uma prova de que Deus tocou a tua vida? Verifica se te debruças sobre as chagas dos outros. Hoje é o dia de nos perguntarmos: «Eu, que tantas vezes recebi a paz de Deus, o seu perdão, a sua misericórdia, sou misericordioso com os outros? Eu, que tantas vezes me alimentei do seu Corpo, faço alguma coisa para matar a fome a quem é pobre?». Não permanecemos indiferentes. Não vivamos uma fé a meias, que recebe mas não dá, que acolhe o dom mas não se faz dom. Obtivemos misericórdia, tornemo-nos misericordiosos. Com efeito, se o amor acaba em nós mesmos, a fé evapora-se num intimismo estéril. Sem os outros, torna-se desencarnada. Sem as obras de misericórdia, morre (cf. Tg 2, 17). Deixemo-nos ressuscitar pela paz, o perdão e as chagas de Jesus misericordioso. E peçamos a graça de nos tornar testemunhas de misericórdia. Só assim será viva a fé; e a vida unificada. Só assim anunciaremos o Evangelho de Deus, que é Evangelho de misericórdia.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br – www.aves.org.br – whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Tel.: (27) 3208-9201 / 99983-9128 - Vila Velha - ES